

O gênero *notícia* como instrumento didático em aulas de Português Instrumental de um curso técnico de nível médio: uma experiência interacionista sociodiscursiva

The genre *news* in Portuguese Instrumental as a teaching tool in classes of mid-level technical course: an interactive social discourse experience

Sueli Correia Lemes Valezi*

RESUMO: O trabalho a seguir traz os resultados obtidos com a aplicação de uma proposta pedagógica organizada com base em uma progressão de gêneros de texto e em sequências didáticas, realizada no 2º semestre letivo de 2009, em um curso técnico da área da construção civil, no IFMT, Campus Cuiabá. Por ter sido realizada em uma ação cooperativa e participativa dos alunos e professora, a metodologia empregada foi a pesquisa-ação. A proposta pedagógica baseia-se nos pressupostos teóricos do interacionismo sociodiscursivo, com ênfase para o trabalho com as ações de linguagem semiotizadas em gêneros de texto (Bronckart, 1999; Dolz e Schneuwly, 2004). Pretendeu-se desenvolver as capacidades de linguagem dos alunos por meio de atividades de apropriação de gêneros de texto das esferas jornalística, acadêmica e técnica profissional, com vistas ao aprimoramento de práticas de letramento para o exercício da profissão técnica da área da construção civil, bem como para a atuação crítica da cidadania. Este trabalho registra especialmente alguns dados obtidos com a aplicação da sequência didática do gênero *notícia*, que se configurou como proposta pedagógica inicial da progressão de gêneros. Os resultados comprovaram que o trabalho pedagógico que promove a apropriação de gêneros de texto revela-se adequado e produtivo para a educação profissional, desde que planejado segundo o perfil de formação do curso, com respeito à carga horária estabelecida para a disciplina que envolve o ensino de língua portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Interacionismo Sociodiscursivo. Gêneros de Texto. Ensino de Língua Portuguesa. Educação Profissional.

ABSTRACT: The paper presents the results obtained with the application of a pedagogical propose organized around a progression of genres of text and didactic sequences held in the 2nd semester of 2009 in a technical course of the construction civil area in IFMT - Campus Cuiabá. Have been performed in a cooperative and participation action of the students and teacher, the methodology used was action

* Mestre em Estudos da Linguagem – MeEL-UFMT; Doutoranda em Estudos da Linguagem – PPGEL-UEL. Orientadora Profa. Dra. Elvira Lopes Nascimento. Professora do IFMT-Campus Cuiabá. suelivalezi@uol.com.br.

research. The pedagogical propose is based on theoretical assumptions of interactionism social discourse, with emphasis on working with language actions in semiotized genres of text (Bronckart, 1999; Schneuwly and Dolz, 2004). It was intended to develop the language skills of students through activities to appropriate text genres of journalistic spheres, academic and professional technique, with a view to improving literacy practices for the profession's technical civil area of construction and as critical to the performance of citizenship. This paper reports some data especially in the application of didactic sequence of genre *news*, which was configured as the initial pedagogical progression of genres. The results showed that the pedagogical work that promotes the appropriation of genres of text appears to be appropriate and productive for the professional education, provided that planned according of the formation profile of the course, with respect to the established timetable for the discipline that involves the teaching Portuguese language.

KEYWORDS: Interactionism Sociodiscursivo. Genres of Text. Teaching Portuguese Language. Professional Education.

Introdução

Em minha experiência profissional-pedagógica na Educação Profissional, tenho me instigado a desenvolver práticas pedagógicas que atendam efetivamente às necessidades de leitura e escrita dos alunos que ingressam nos cursos dessa modalidade, na expectativa de desenvolver “habilidades” e “competências”¹ para o efetivo exercício de uma profissão, como também para o aprimoramento de seus letramentos sociais.

Como esse nível de ensino apresenta particularidades quanto ao perfil de formação e precisa ser observado e organizado em torno de suas especificidades curriculares, é insuficiente a transposição de propostas pedagógicas de letramento conforme elas são desenvolvidas em outros níveis de ensino, como os que apresentam perfil de formação geral. Os livros didáticos do nível médio, por exemplo, nem sempre atendem ao que se espera adquirir como capacidades de linguagem dos alunos que ingressam nesses

¹ A utilização dos termos “habilidades e competências” neste texto é apenas uma referência ao que se apresenta nos documentos oficiais que regulam os cursos de formação profissional nas instituições federais de ensino (IFEs). Não se pretende contrapor à preferência terminológica de Bronckart pelo termo “capacidades”.

cursos. Por isso, ao professor, impera a busca por uma prática inovadora e que produza resultados satisfatórios e de forma mais rápida.

Na investigação incessante, organizando e reorganizando propostas, analisando perfis de formação e resultados práticos já obtidos anteriormente, encontrei, na proposta de trabalho com Gêneros de Texto (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004; BRONCKART, 1999), uma pertinente teorização pedagógica para sistematizar as atividades desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa de cursos técnicos de nível médio.

Na primeira parte deste texto, focalizo os pressupostos teóricos que embasaram e motivaram o desenvolvimento desta proposta pedagógica, a saber: o interacionismo sociodiscursivo (ISD) e os seus postulados metodológicos que tomam os gêneros textuais como instrumento de mediação para o ensino de línguas.

Neste artigo, apresento, resumidamente, a proposta pedagógica implementada no 2º semestre letivo de 2009, em um curso técnico da área da Construção Civil, no IFMT, Campus Cuiabá. Em seguida, são apresentados alguns dos resultados decorridos da aplicação dessa proposta organizada em torno de gêneros de texto da esfera profissional e jornalística. Faço menção, em particular, de dados e reflexões obtidos com o desenvolvimento de algumas atividades propostas na sequência didática organizada em torno do gênero *notícia*, considerada, a priori, como um modelo de texto que permite a introdução de alguns mecanismos de textualização para gêneros mais complexos, como o *relatório técnico*.

1. Teorizando o Ensino de língua portuguesa segundo o ISD

A sala de aula de língua portuguesa na educação profissional apresenta certas particularidades devido ao seu principal objetivo: formação para o mundo do trabalho. Com tal peculiaridade, os cursos que proporcionam a formação técnica, em especial, precisam contemplar atividades em torno de gêneros textuais específicos, a fim de seguir um caminho efetivamente

adequado para desenvolver as capacidades de linguagem e, assim, fazer do aluno um produtor proficiente para o exercício de uma profissão e, é claro, com possibilidades de estendê-las para a sua atuação como sujeito social imerso nas práticas discursivas cotidianas.

Para implementar um trabalho diferenciado com os gêneros de texto, a proposta articulada por Schneuwly e Dolz (2004) mostrou-se bastante promissora para o desenvolvimento de atividades em aulas de Língua Portuguesa na educação profissional. Segundo os autores, o ensino da comunicação oral e escrita “pode e deve” acontecer de forma sistemática. Para isso eles propõem uma “sequência didática”, ou seja, uma “sequência de módulos de ensino, organizados conjuntamente para melhorar uma determinada prática de linguagem” (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p. 50).

Elas (seqüências didáticas) buscam confrontar os alunos com práticas de linguagem historicamente construídas, os gêneros textuais, para lhes dar a possibilidade de reconstruí-las e delas se apropriarem. Essa reconstrução realiza-se graças à interação de três fatores: as especificidades das práticas de linguagem que são objeto de aprendizagem, as capacidades de linguagem dos aprendizes e as estratégias de ensino propostas pela seqüência didática. (SCHNEUWLY E DOLZ, 2004, p. 51).

Para desenvolver tais seqüências, é preciso compreender que os gêneros de texto são uma forma de “cristalização” das práticas de linguagem, consideradas como instrumentos de interação social, as quais se constroem historicamente pelos agentes sociais. Para os autores, esses instrumentos são considerados como mediadores de toda estratégia de ensino.

Para caracterizar gêneros, os autores recorrem à concepção que Bakhtin (2000) construiu para gêneros discursivos: a) *tema*, ou seja, conteúdos dizíveis pelo gênero; b) *estrutura composicional*, como a arquitetura que reúne os elementos formais e linguístico-discursivos que organizam o conteúdo; c) *estilo*, característica que marca os traços enunciativos do agente produtor. Schneuwly e Dolz (2004) acrescentam, ainda, as seqüências textuais e tipos de discurso que formam a estrutura composicional do gênero.

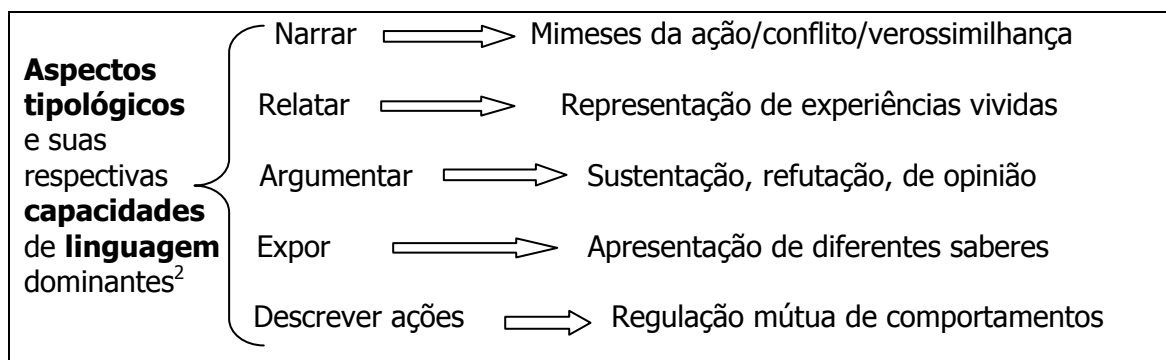
Partindo do conceito de que os gêneros são (mega) instrumentos mediadores de toda estratégia de ensino, os autores consideram que eles, ao mesmo tempo em que medeiam as ações de linguagem, podem (e devem) ser usados como ferramentas pedagógicas para o desenvolvimento das capacidades de linguagem do aprendiz.

Os autores definem capacidades de linguagem como “aptidões requeridas pelo aprendiz para a produção de um gênero numa situação de interação determinada” (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p. 52). E dividem essas capacidades da seguinte forma:

| <i>Capacidades de linguagem</i> | <i>Definição</i> |
|-------------------------------------|--|
| Capacidades de ação | Adaptação das características do contexto e do referente |
| Capacidades discursivas | Mobilização de modelos discursivos |
| Capacidades linguístico-discursivas | Domínio de operações psicolinguísticas e unidades linguísticas |

Quadro 1 – Capacidades de Linguagem (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004)

A proposta desses autores está organizada em torno de um agrupamento de gêneros que atendem, em especial, às capacidades de linguagem globais. A figura a seguir demonstra, de forma resumida, a relação entre as tipologias linguísticas e suas respectivas capacidades de linguagem:



Quadro 2 – Tipologias e capacidades de linguagem (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004)

² Quadro completo em Schneuwly e Dolz (2004, p. 60-61).

Os autores propuseram o trabalho com sequências didáticas para os currículos do ensino fundamental nas aulas de língua francesa. Entretanto, acredito que as orientações pedagógicas dadas por eles para o desenvolvimento das capacidades de linguagem podem ser estendidas para outros diferentes níveis de ensino, incluindo os cursos de formação profissional nos diferentes níveis: médio e superior. É preciso, contudo, fazer adaptações com base em um levantamento diagnóstico prévio e/ou investigação sistemática com as turmas em que se pretende desenvolver atividades que seguirão essa linha teórico-metodológica.

Em um diálogo estreito com essa base científica filiada ao interacionismo social, Bronckart (1999) surge com seu projeto de interacionismo sociodiscursivo para o ensino de línguas/linguagem dentro da proposta de trabalho com os gêneros de textos e os tipos de discursos.

O interacionismo sociodiscursivo proposto por Bronckart desenvolve uma proposta que parte de uma "análise das ações semiotizadas (ações de linguagem) na sua relação com o mundo social e com a intertextualidade". É preciso ainda observar "a arquitetura interna dos textos", com o intuito de identificar a função que os "elementos da língua" exercem no texto. Assim se estará analisando a "gênese e o funcionamento das operações (psicológicas e comportamentais) implicadas na produção dos textos e na apropriação dos gêneros textuais" (CRISTÓVÃO e NASCIMENTO, 2006, p. 39).

Em seu aparelho nocional, Bronckart (1999, p. 149) distingue três níveis de análise dos instrumentos semióticos que circulam em nossas ações comunicativas. O quadro a seguir resume esses níveis:

| <i>Níveis de Análise</i> | <i>Definições</i> |
|--------------------------------|--|
| <i>Atividades de linguagem</i> | Compreende os produtos das coletividades humanas que se instauram nas formações sociodiscursivas |
| <i>Textos</i> | Formas comunicativas globais e 'finitas', produtos concretos das ações de linguagem, moldados conforme características sociohistoricamente constituídas, gêneros de textos construídos |

| | |
|--------------------------|--|
| | a partir de modelos encontrados no "intertexto" (arquitexto). |
| <i>Tipos de discurso</i> | "formas linguísticas" que traduzem os "mundos discursivos", conceituados pelo autor como "atitudes de locuções". |

Quadro 3 – Níveis de Análise das Ações de Linguagem – (BRONCKART, 1999)

Em sua teoria, Bronckart identifica quatro tipos de mundos discursivos: *narrar* implicado, *narrar* autônomo, *expor* implicado e *expor* autônomo. A forma de expressão linguística desses mundos discursivos está organizada em tipos de discursos: *discurso interativo*, *discurso teórico*, *relato interativo* e *narração*. (BRONCKART, 2006, p. 151).

Em conjunto com o Grupo de Genebra, Bronckart (1999) também propõe a organização de ferramentas de ensino chamadas de *modelos didáticos* e *seqüências didáticas*. Segundo Nascimento *et alli* (2009, p. 94), "modelo didático (é) como uma síntese prática que guia as ações do professor-pesquisador e, de outro lado, torna evidente aquilo que pode ser 'ensinável' por meio de uma SD (seqüência didática)".

Bronckart (1999), em suas pesquisas em torno do texto, faz um levantamento minucioso em torno dos elementos analisáveis, os quais estão diretamente relacionados às capacidades de linguagem que serão construídas e/ou desenvolvidas com os alunos. O quadro a seguir discorre sobre esses elementos:

| <i>Elementos textuais ensináveis</i> | <i>Definições</i> |
|--------------------------------------|--|
| <i>Condições de produção</i> | Relacionadas às capacidades de ação (mundo físico e socio subjetivo) |
| <i>Plano global do texto</i> | Relacionado às capacidades discursivas (plano geral, tipos de discurso e seqüências linguísticas) |
| <i>Mecanismos de textualização</i> | Relacionados às capacidades linguístico-discursivas, como a conexão, a coesão verbal e a coesão nominal. |
| <i>Mecanismos enunciativos</i> | Relacionados às capacidades linguístico-discursivas, que envolvem as vozes, os posicionamentos enunciativos e as modalizações. |

Quadro 4 – Elementos analisáveis dos textos – (BRONCKART, 1999)

Esse trabalho sistematizado para o ensino de línguas com base nos estudos sobre os gêneros de texto é uma forma de englobar tanto as características do contexto quanto às do cotexto dos gêneros textuais. Assim, espera-se responder a algumas das ansiedades do professor em relação à prática pedagógica que parte dos gêneros de texto, conforme atentam pesquisas mais recentes sobre o ensino de línguas, e de acordo como prescrevem os documentos oficiais, como os PCNs, por exemplo.

Ao mesmo tempo, a proposta de análise textual proposta pelo interacionismo sociodiscursivo com vistas ao trabalho sistematizado nas aulas de línguas, contempla, em especial, a análise linguística (ou os recursos gramaticais) que compõe os elementos ensináveis necessários para o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos, e da atuação a eles exigidas nas diferentes atividades languageiras, em especial neste texto, para o mundo do trabalho.

2. Orientação Metodológica

A pesquisa intervencionista foi aplicada na disciplina de Português Instrumental³, do curso de Edificações, classificado, na instituição, como técnico de nível médio subsequente, cuja formação está relacionada às práticas profissionais da área da Construção Civil. A instituição que oferece tais cursos é a mesma em que atuo como professora - o IFMT - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Cuiabá – Octayde Jorge da Silva. Foram escolhidas duas turmas, uma do período matutino, composta de 26 alunos; e outra turma do período noturno, composta de 28

³ A disciplina tem uma carga horária de 40 h, distribuídas em duas aulas semanais e é ofertada somente no 1º semestre do curso. A expressão *instrumental* exprime o valor que comumente se atribuem ao ensino de línguas nos cursos técnicos – um recurso, uma ferramenta para que o aluno possa conseguir se capacitar e exercer, a *posteriori*, uma função técnica no mercado de trabalho.

alunos. A realização da pesquisa ocorreu no 2º semestre de 2009, iniciado em 20 de agosto.

Diante do fato de que esta proposta pedagógica configura-se como uma pesquisa aplicada em situação concreta de ensino-aprendizagem, ela pode ser concebida como uma pesquisa-ação, pois é de cunho social, de base empírica, compreendida e efetivada em “estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (THIOLLENT, 2003, p.14).

Os instrumentos de pesquisa utilizados foram a observação e o registro diário do desenvolvimento das aulas, como também a análise do percurso progressivo das produções orais e escritas com vistas a verificar como ocorreu o processo de apropriação dos gêneros textuais por parte dos alunos e como foram mobilizadas as capacidades de linguagem nas produções orais e escritas.

Foram aplicados, ainda, questionários entre os alunos de ambas as turmas, com perguntas do tipo abertas, cujos temas se relacionaram ao desenvolvimento da disciplina e do desempenho do cursista. Foi aplicado um questionário no início do semestre letivo e outro ao final das aulas da disciplina no curso. Esse instrumento de pesquisa configurou-se tanto como uma autoavaliação do aluno, como uma averiguação das aulas desenvolvidas na disciplina.

Neste artigo são apresentados os dados registrados a partir da organização e da aplicação da sequência didática feita para o trabalho com o gênero *notícia*, em especial a atividade de reconhecimento do gênero e de suas características.

3. Proposta Pedagógica

Primeiramente, destaco que os gêneros de texto escolhidos na proposta pedagógica resultaram de um trabalho que empiricamente foi desenvolvido com alunos de dois cursos técnicos: Agrimensura e Edificações, do 1º e 2º

semestres letivos de 2008. Na verdade, uma tentativa assistemática, *a priori*, de desenvolver atividades cujo propósito era o de tomar os gêneros como objeto de ensino.

Alguns dos textos representativos dos gêneros escolhidos para a proposta didática aqui registrada proveem das primeiras impressões pinçadas desse trabalho iniciado em 2008. Os textos foram colhidos de práticas discursivas do cotidiano social, jornalístico e escolar dos alunos, dos professores de português e dos professores da área técnica da construção civil.

A proposta pedagógica⁴ aqui registrada foi organizada de acordo com os quadros apresentados por Schneuwly e Dolz (2004, pp. 60 e 61), adaptada apenas para as aulas na disciplina de Português Instrumental do curso de Edificações. Os autores organizam os gêneros em agrupamentos conforme seus aspectos tipológicos. Os gêneros escolhidos para esta proposta pedagógica, bem como a classificação tipológica dada a eles segundo os autores, estão no quadro a seguir:

| <i>Gêneros de texto</i> | <i>Aspectos Tipológicos</i> |
|--------------------------------|------------------------------------|
| Notícia | Relatar |
| Crônica jornalística | Narrar |
| Relato de experiências | Relatar |
| Manual de instruções | Descrever ações |
| Texto de divulgação científica | Expor |
| Artigo de opinião | Argumentar |
| Seminário | Expor saber |
| Relatório Técnico | Relatar |

Quadro 5 – Proposta de Progressão de Gêneros

⁴ A proposta pedagógica completa, com as capacidades de linguagem – de ação, discursivas e linguístico-discursivas, bem como as atividades pretendidas na forma de oficinas estão mais bem explicitadas em outro artigo de minha autoria, intitulado “Progressão de Gêneros: uma proposta de ensino de Língua Portuguesa em um curso técnico-profissionalizante”, publicado na Revista Signum e disponível em www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum.

Os gêneros foram selecionados conforme uma ordem crescente, ou seja, de gêneros aparentemente mais simples, como a notícia e o relato, seguindo para gêneros considerados mais complexos, como o artigo de opinião e o relatório técnico. Ao elaborar a proposta e ao analisarmos a carga horária do curso, já era possível constatar que o número de gêneros selecionados se configurava como excessivo para ser trabalhado de forma bem-sucedida. Tal intuição inicial foi comprovada após a aplicação das atividades da proposta. Na verdade foi uma compreensão errônea do quadro proposto por Schneuwly e Dolz (2004), o qual contempla todos os aspectos tipológicos.

Os gêneros escolhidos sempre se apresentaram, *a priori*, como essenciais para o desenvolvimento das principais capacidades de linguagem necessárias para o aluno aplicar em suas práticas sociodiscursivas da área profissional do curso, como a leitura e a produção de textos técnicos que se caracterizam por serem organizados com sequências linguísticas da ordem do relatar. Entre as capacidades linguístico-discursivas, é necessário desenvolver um trabalho com os mecanismos de textualização que se filiam a uma linguagem mais objetiva e com um nível de formalidade próximo à norma padrão da língua, composta, principalmente, por um léxico específico da área de atuação profissional do curso.

A fim de melhor atender à extensa proposta e contemplar os objetivos pretendidos, foram promovidas atividades extraclasse de pesquisa e produção de textos, e assim tentar cumprir os principais objetivos do programa, principalmente porque o tempo de aula da disciplina não era suficiente para atender ao ritmo de produção dos alunos.

4. Análise e reflexão dos resultados

Sabemos que uma pesquisa dessa natureza pode suscitar diversas análises e reflexão diante da quantidade de dados colhidos. Por esse motivo, vários temas emergiram durante o processo e muitos deles são relevantes e passíveis de serem analisados e organizados na forma de textos de divulgação

científica. Os questionários de pesquisa aplicados aos alunos, por exemplo, mereceriam uma investigação detalhada, pois neles há aspectos importantes para a pesquisa educacional. Com eles, por exemplo, é possível fazer o levantamento do perfil dos alunos, ou ainda analisar quais as capacidades de linguagem adquiridas em experiências escolares e cidadãs anteriores ao curso.

Entretanto, por uma questão de espaço textual e por ter como objetivo o registro de resultados que comprovassem a eficiência da proposta de trabalho pelo viés dos gêneros textuais/discursivos, apresento aqui a forma como foram desenvolvidas as atividades em torno do 1º gênero trabalhado com os alunos, isto é, a *notícia*, e algumas reflexões obtidas após essa prática pedagógica.

O gênero *notícia* foi escolhido por apresentar algumas das principais características linguísticas que precisam ser trabalhadas para o desenvolvimento das capacidades linguístico-discursivas dos alunos dos cursos técnicos: elementos composicionais da sequência narrativa não ficcional, o padrão culto da língua sem pretensões literárias; objetividade léxica e frasal, impessoalidade do produtor, ordem direta nas orações, etc. O tipo textual predominante nesse gênero, o *relato*, é bastante utilizado nos textos da área da construção civil, principalmente na composição de relatórios.

Ao analisar as características da infraestrutura geral do texto, bem como os marcadores linguístico-discursivos que compõem o tipo textual “relatar”, pretendia iniciar um processo de aquisição de capacidades de linguagem necessárias à produção do gênero relatório técnico, principal gênero no processo de formação dos alunos do curso escolhido.

Foram escolhidas duas notícias para iniciar o trabalho em sala de aula. Como o plano de curso da disciplina contemplava o tema sobre as novas regras ortográficas da Língua Portuguesa, selecionei dois textos que discutiam aspectos relacionados às mudanças fixadas pelo novo acordo. O primeiro texto, intitulado “Brasil sai na frente com o Volp, diz presidente de comissão do MEC”, foi pinçado de um site de circulação predominantemente entre os brasileiros, o qual trata de temas educacionais. O segundo texto, retirado de um site de

notícias, era intitulado de “MEC exige que livros didáticos de 2010 tenham nova ortografia”. Ambos os textos foram adaptados para um novo formato gráfico, com recortes de trechos, transformando-os, dessa forma, em um novo texto com fins didáticos.

A sequência didática proposta para o gênero *notícia* foi organizada em módulos e encontram-se expostas no quadro a seguir:

| Etapas do ensino | Atividades propostas | Objetivos |
|-------------------------|---|--|
| 1º Módulo | <ul style="list-style-type: none"> - Leitura dos textos - Identificação do gênero por meio de questões dirigidas por escrito. - Discussão em grupo sobre a classificação dos gêneros. | <ul style="list-style-type: none"> - Detectar o conhecimento prévio dos alunos sobre a identificação de gêneros. - Promover o primeiro contato dos alunos com o gênero. |
| 2º Módulo | <ul style="list-style-type: none"> - Análise dos textos, com vistas à identificação de suas características formais e linguístico-discursivas estáveis, como também as particularidades estilísticas do autor. | <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as características referentes às condições de produção dos textos e os elementos constitutivos da infraestrutura geral e dos elementos linguístico-discursivos dos textos. - Reconhecer a característica da instabilidade dos gêneros em decorrência das escolhas estilísticas próprias de cada autor. |
| 3º Módulo | <ul style="list-style-type: none"> - Proposta de Produção de texto inicial: o aluno deveria escolher um fato do bairro e registrá-lo na forma de notícia. Atividade extraclasse. | <ul style="list-style-type: none"> - Diagnosticar as capacidades de linguagem já adquiridas pelos alunos em experiências anteriores. - Verificar as capacidades de linguagem adquiridas pelos alunos após o trabalho de análise dos textos. - Propor uma produção com temas próximos ao cotidiano dos alunos. |
| 4º Módulo | <ul style="list-style-type: none"> - Troca entre os alunos em sala de aula, dos textos produzidos por eles. - Avaliação coletiva das produções, com a socialização dos comentários | <ul style="list-style-type: none"> - Socializar as produções de texto entre os alunos. - Promover, no aluno, as capacidades de autoanálise dos textos. - Acionar as capacidades linguístico- |

| | feitos pelos alunos. | discursivas já adquiridas. |
|-----------|--|---|
| 5º Módulo | - Refacção das produções dos alunos como atividade extraclasse | - Verificar as mudanças ocorridas na 2ª produção, após a análise dos colegas da turma. - Avaliar a aquisição das capacidades de linguagem dos alunos; - Identificar os possíveis problemas linguísticos apresentados pelos alunos em seus textos para serem alvos de análises nas próximas produções. |

Quadro 6 – Sequência didática do gênero *notícia*.

Ao analisarmos os resultados obtidos com as atividades do 1º módulo da sequência didática, foi possível constatar que o reconhecimento dos gêneros ainda é uma atividade bastante complexa. O professor tem consciência disso, mesmo porque muitas vezes ele mesmo se defronta com certas dificuldades de enquadrar um determinado texto a um gênero em específico. Quiçá, então, esperar que tal capacidade seja de completo domínio dos alunos.

Vale ressaltar, no entanto, um aspecto revelador ocorrido nas atividades escritas e orais de classificação de um texto. Os alunos que ingressaram no curso e que eram recém formados do ensino médio demonstraram melhor conhecimento em torno do léxico específico para a análise de texto com base em conceitos sobre gêneros, como nas questões que abordaram “em qual gênero textual o texto se enquadra”, “qual o tema, função e estrutura composicional do texto”. Já os alunos que estavam afastados do banco escolar há mais tempo, apresentaram grandes dificuldades para responder a tais questões, necessitando, inclusive, de apoio da professora. Isso indicou que, nos últimos anos, o trabalho com os gêneros está sendo feito nas aulas de Língua Portuguesa em decorrência das novas orientações curriculares dos órgãos públicos.

A atividade de identificação do gênero e de justificativa da escolha foi feita individualmente. O quadro a seguir traz os resultados quantitativos sobre a identificação do gênero dos dois textos analisados. A quantificação refere-se a

ambas as turmas em que a proposta foi aplicada. Não foram sugeridos nomes de gêneros pela professora, mas foram os próprios alunos que buscaram os nomes em sua memória discursiva.

| <i>Gêneros de Texto identificados</i> | <i>Turma 1 – matutino</i> | | <i>Turma 2 – Noturno</i> | |
|--|---------------------------|----------------|--------------------------|----------------|
| | <i>Texto 1</i> | <i>Texto 2</i> | <i>Texto 1</i> | <i>Texto 2</i> |
| <i>Notícia</i> | 05 | 05 | 03 | 03 |
| <i>Artigo de opinião</i> | 03 | 01 | 02 | - |
| <i>Texto jornalístico/informativo</i> | 12 | 12 | 04 | 04 |
| <i>Crônica jornalística</i> | 01 | 01 | 01 | - |
| <i>Texto noticiário</i> | - | 01 | - | - |
| <i>Documentário jornalístico</i> | - | 01 | - | - |
| <i>Dissertação (argumentativa/informativa)</i> | - | - | 01 | 02 |
| <i>Dissertação informativa</i> | - | - | - | - |
| <i>Artigo jornalístico</i> | - | - | 03 | 04 |
| <i>Gênero jornalístico</i> | - | - | 01 | - |
| <i>Texto comunicativo</i> | - | - | - | 01 |
| <i>Total de respostas</i> | <i>21</i> | <i>21</i> | <i>14</i> | <i>14</i> |

Quadro 7 – Identificação do gênero dos textos analisados pelos alunos

O quadro 7 demonstra que os alunos, em sua maioria, reconhecem a esfera de circulação dos gêneros estudados, visto que o maior número de classificações relaciona-se ao léxico jornalístico-informativo, incluindo, nesse caso, a classificação *notícia*. Os alunos da turma 1 atribuíram menor número de classificações, ou seja, selecionarem uma quantidade menor de nomes para o gênero estudado, o que pode ser resultado do que já foi constatado anteriormente: nos cursos técnicos do período matutino é maior o número de alunos recém egressos do ensino médio e, por isso, já mantiveram contato com a teoria dos gêneros, que é recente nas salas de aula.

Mesmo reconhecendo as dificuldades de classificação dos gêneros, essa capacidade não é mais relevante no trabalho com os textos, pois apenas identificar o “nome” do gênero não é suficiente para que ele o tenha apreendido em sua totalidade. Provavelmente os alunos se deparariam com menos dificuldades se os textos que lhes foram apresentados estivessem em seu suporte original de publicação. Além de terem sido alteradas algumas de suas condições de produção, um dos textos analisados trazia uma flexibilidade maior quanto à estrutura e ao estilo do agente produtor.

Após a atividade de identificação do gênero, o trabalho centralizou-se em torno da análise e do reconhecimento das características linguístico-discursivas do gênero e que eram necessárias para o desenvolvimento das práticas de leitura e de produção de textos da área de formação. Por esse motivo, foi dada continuidade na sequência didática com a construção, de forma colaborativa entre professora e alunos, dos elementos constitutivos das capacidades de linguagem do gênero *notícia*, conforme o quadro a seguir:

| Capacidades de linguagem | Elementos Compositivos | Elementos ensináveis |
|-------------------------------------|--|--|
| Capacidades de ação | Condições de produção | Interlocutores, tema, função, contexto sociocomunicativo, suporte |
| Capacidades discursivas | Infraestrutura textual | Título e subtítulo, assinatura, paragrafação, tipo de discurso - relatar |
| Capacidades linguístico-discursivas | Mecanismos de textualização e enunciativos | Tempos verbais, adjetivação, marcadores temporais, frases curtas e objetivas, recursos de coesão nominal, baixa incidência de modalizadores e marcas enunciativas. |

Quadro 8 – Elementos ensináveis do gênero *notícia*.

Com essa atividade, os alunos puderam desenvolver algumas das capacidades de identificação das características estruturantes de um texto, a fim de reconhecerem um gênero não apenas por sua estrutura formal

percebida de imediato no contato inicial ou na primeira leitura, mas principalmente a detectarem os elementos internos do texto que garantem a produção de sentidos e que comumente serão transferidos em produção de textos conforme as práticas discursivas demandarem.

Essa primeira sequência didática aplicada com os alunos trouxe à baila algumas reflexões bastante pertinentes para as aulas de Língua Portuguesa em cursos técnicos subsequentes. Uma delas diz respeito à efetiva participação dos alunos no encaminhamento dos módulos e ao interesse demonstrado por eles no processo de aquisição dos conhecimentos referentes aos gêneros. O entusiasmo da maioria dos alunos foi imprescindível para o andamento das atividades, o que garantiu bons resultados no trabalho com os gêneros propostos.

Esse entusiasmo pode advir principalmente das características desse tipo de formação: curta periodicidade do curso para uma rápida capacitação para ingresso “quase” imediato no mercado de trabalho, o que faz com que os alunos “tenham pressa em aprender”. A ansiedade desses cursistas parece seguir o ritmo frenético das necessidades do mundo moderno, pois como apresentam muitas lacunas na aprendizagem – em especial na produção de textos – eles demonstram querer preenchê-las como se não pudessem perder mais tempo. A disciplina e suas orientações metodológicas acabam por serem influenciadas de forma a tentar atender a essas expectativas urgentes de formação.

Atuar como professora em cursos técnicos de nível médio tem algo de instigante e ao mesmo tempo prazeroso. Um dos desafios é trabalhar com uma turma bastante heterogênea quanto à formação acadêmica, como alunos que apresentam uma formação básica bastante deficitária e alunos pós-graduados. Dos alunos é exigida, para ingresso nos cursos, a formação completa no nível médio, mas essa escolarização é conseguida de diversas formas: nas modalidades regular e supletivo, ou ainda em provões oferecidos por órgãos educacionais públicos e privados. E outro fenômeno socioprofissional traz de volta, aos cursos técnicos, alunos que já possuem um curso de nível superior,

ou até mesmo pós-graduações em nível de mestrado: a crescente oferta de vagas para técnicos, muitas vezes mais bem remuneradas que aquelas de nível superior. Nesse sentido, temos alunos cujas capacidades de linguagem já estão em um nível além do que é demandado para o curso técnico, principalmente pela maturidade profissional e pelos anos a mais que estiveram em sala de aula e, por outro lado, temos alunos cujas capacidades se enquadram em níveis muito baixos de letramento.

Esse fator de extrema heterogeneidade, ao mesmo tempo em que pode ser visto como um obstáculo para o ensino, pode também ser benéfico para o desenvolvimento das aulas. O trabalho com gêneros, envolvendo análises coletivas e troca de produções, como foi proposto na sequência didática do gênero *notícia*, permite, em uma turma com tal perfil de formação, uma socialização e desenvolvimento de capacidades bastante significativos. Em vez da monologização explanatória do professor, temos uma aula cujo dialogismo não se resume a apenas olhares confirmativos dos alunos, mas sim de enunciações amadurecidas pelo conhecimento adquirido em experiências cotidianas pessoais, construídas tanto no meio acadêmico quanto na esfera profissional desses sujeitos. Dessa forma, aqueles que não possuem tais experiências se sentem motivados a construí-las, ao mesmo tempo em que absorvem, de forma menos imperativa e mais dialógica, os conteúdos propostos nas aulas.

O contato com os textos, sua leitura e análise, bem como a produção do gênero *notícia* foram atividades essenciais na construção de pré-requisitos para a produção de um gênero mais complexo muito utilizado no curso de Edificações, principalmente pelos professores da área específica de formação em construção civil: o *relatório técnico*. Introduzir, a partir de um gênero mais simples, as características linguístico-discursivas do tipo de discurso *relato* pode garantir maior sucesso ao se trabalhar o gênero *relatório técnico*.

Tomar os gêneros de texto como objetos de ensino é um caminho que, indiscutivelmente, traz resultados satisfatórios para o trabalho do professor e

para a formação das capacidades de linguagem dos seus alunos. Entretanto, vale ressaltar que toda e qualquer prática pedagógica requer certa sistematização com aporte teórico-científico e adequações ao contexto de ensino-aprendizagem a que a proposta se destina.

Considerações Finais

O trabalho pedagógico desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa do curso de Edificações ora tentou caminhar com o propósito de atender às orientações de Dolz e Schneuwly (2004), no momento em que se procurou realizar a transposição didática de gêneros, seguindo a proposta de agrupamento conforme os aspectos tipológicos, e ora procurou seguir as características da arquitetura linguístico-textual, conforme postula Bronckart (1999), ao desenvolver análises dos textos, identificando suas características linguístico-discursivas de acordo com a divisão triádica atribuída às capacidades de linguagem: ação, discursivas e linguístico-discursivas.

Muito embora não tenha conseguido seguir “à risca” as orientações dadas pelos autores do Grupo de Genebra devido a fatores como carga horária da disciplina e diferenças no rendimento do processo de aquisição dos gêneros, posso afirmar que o trabalho desenvolvido com as turmas de Edificações foi inovador diante daqueles que já havia trilhado em minha experiência como professora de Língua Portuguesa. Tomando como base a linha tradicionalista de explicitação de normas gramaticais descontextualizadas que insiste ainda em permanecer na prática pedagógica de muitos professores, passando pelas práticas assistemáticas que tomam o texto apenas como objeto de leituras e análise linguística, e a esta experiência aqui descrita, podemos dizer que houve um salto qualitativo, pois o trabalho foi articulado dentro da perspectiva interacionista-sociodiscursiva, admitida como uma linha teórico-metodológica já comprovada cientificamente.

As aulas de língua portuguesa nas turmas escolhidas constituíram um espaço cuja interação professora-alunos foi mediada pelos gêneros textuais, materializados em textos do cotidiano social de ambos os sujeitos. Esse processo de aquisição dos gêneros, organizado de forma sistemática em torno das características relacionadas às capacidades de linguagem envolvendo tanto as condições de produção quanto as marcas da infraestrutura macro e micro textuais, é realizado de maneira significativa para os alunos, pois traz para a sala de aula a língua da mesma forma como ela acontece nas práticas sociais, ou seja, em textos moldados segundo características sóciohistoricamente constituídas pelas relações humanas.

Ao serem transpostos para a esfera escolar, os gêneros sofrem mudanças quanto às suas intenções sociocomunicativas, mas mesmo assim eles se constituem instrumentos semióticos que permitem que os alunos entendam “o funcionamento social da língua” (MARCUSCHI, 2008, p. 208) e, desenvolvam, cada vez mais, suas capacidades para produzir linguagem de acordo com os moldes dados pelas práticas discursivas do cotidiano social e profissional.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. (1952-1953). Os gêneros do discurso. In: Bakhtin M. *Estética da criação verbal*. (trad. Maria Ermantina G. Pereira.) São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. 2.ed. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC. 1999.

_____. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. (orgs.) Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio; (trad.) Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio *et al.* Mercado das Letras: Campinas – SP, 2006.

CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes; NASCIMENTO, Elvira Lopes Gêneros Textuais e Ensino: contribuições do interacionismo sócio-discursivo. IN: KARWOSKY, A. M.

et alli. (orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

DORETTO, Juliana. *Brasil sai na frente com o Volp, diz presidente de comissão do MEC*. Disponível em <http://educacao.uol.com.br/portugues/reforma-ortografica/2009/02/02/godofredo-volp.jhtm>. Acesso em 24 fev 2009.

MARCUSCHI. Luiz Antonio. *Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MEC exige que livros didáticos de 2010 tenham nova ortografia. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Vestibular>. Acesso dia 03/09/2009.

NASCIMENTO, Elvira Lopes; GONÇALVES, Adair Vieira; SAITO, Cláudia Lopes Nascimento Saito. Gêneros textuais e ferramentas didáticas para a formação contínua de professores de língua portuguesa. *Signum*. Estudos de Linguagem, p. 89-113, 2007.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. (Trad. e Org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro). Campinas – SP: Mercado de Letras, 2004.

VALEZI, Sueli Correia Lemes. Progressão curricular: uma proposta de ensino de língua portuguesa em um curso técnico-profissionalizante. *Signum: Estudos da Linguagem*, Londrina, v. 12, n. 2, dez. 2009, p. 285-309. Disponível em www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Enviado em março de 2011.

Aceito em junho de 2011.